

PERCEPÇÕES SOBRE A COMUNICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UFPEL

NATANIELE MENDES TUCHTENHAGEN¹; ILDIANE MEWS DE OLIVEIRA²;
JANINE PINZ³; NICOLÁS RESTREPO LÓPEZ⁴; FABIANO MILANO FRITZEN⁵

¹ Universidade Federal de Pelotas – natanieletuchtenhagen@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – ildianeoliveira517@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – janinepinz@yahoo.com.br

⁴ Universidade Federal de Pelotas – restrepolopeznicolas27@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – fmfritzen@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A assistência estudantil configura-se como um instrumento estratégico das políticas públicas educacionais, não apenas para garantir o acesso ao ensino superior, mas também é essencial para assegurar a permanência e o êxito acadêmico de discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Entretanto, observa-se que grande parcela desses estudantes desconhecem a existência e os critérios de acesso a esses benefícios (moradia, alimentação, inclusão digital, transporte, entre outros) fornecidos pelas universidades.

No Brasil, o Programa Nacional de Assistência Estudantil PNAES, instituído em 2010, é o principal mecanismo para promover a permanência de estudantes de baixa renda no ensino superior federal, por meio de ações como moradia, alimentação, transporte e apoio pedagógico (Brasil, 2010). De acordo com a Fonaprace (2019), cerca de 26% dos estudantes das Instituições Federais de Ensino Superior IFES vivem em famílias com renda per capita de até meio salário-mínimo.

Este trabalho tem como tema a assistência estudantil e o ingresso no ensino superior, com ênfase nas percepções de estudantes de baixa renda sobre a comunicação dos programas de assistência oferecidos pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A pesquisa delimita-se na Escola Jardim América, e busca compreender especificamente como os estudantes do ensino médio compreendem a forma como essas informações são disseminadas. O problema central da pesquisa é: qual a percepção dos estudantes de baixa renda do ensino médio da Escola Jardim América, localizada no município de Capão do Leão, sobre a comunicação dos programas de assistência estudantil da Universidade Federal de Pelotas? O objetivo geral é identificar as percepções dos estudantes quanto à comunicação dos auxílios e benefícios oferecidos pela Universidade.

A pesquisa visa compreender os fatores que influenciam essas percepções, podendo contribuir para minimizar as dificuldades nas comunicações enfrentadas. Portanto, a pesquisa busca fornecer informações relevantes para uma sugestão de melhorias nas comunicações das políticas da UFPEL que visem a inclusão e o sucesso educacional desses estudantes, promovendo a igualdade de oportunidades e a construção de um futuro mais promissor para todos.

2. METODOLOGIA

O presente estudo fundamenta-se no paradigma qualitativo, pois busca descrever, a partir das percepções dos estudantes de baixa renda, acerca da

comunicação institucional sobre os programas de assistência estudantil oferecidos pela UFPel. Quanto ao delineamento, trata-se de uma pesquisa exploratória. Em relação ao procedimento técnico é realizado um levantamento. Quanto ao local será realizada uma pesquisa de campo, com os discentes da Escola Jardim América.

A coleta de dados se deu por meio da aplicação de um questionário estruturado, contendo vinte e uma perguntas e foi aplicado de forma presencial na Escola Estadual Jardim América, localizada no município do Capão do Leão/RS, na turma do 3º do Ensino Médio. Nessa pesquisa, foi utilizada a Estatística Descritiva como técnica para a análise de dados. Esse questionário foi aplicado de forma presencial na Escola Jardim América, no dia 17 de julho de 2025, com turmas do 3º ano do Ensino Médio, e contou com 45 respondentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunicação desempenha um papel estratégico nas instituições educacionais, na questão da troca de informações, especialmente no que se refere à divulgação dos auxílios estudantis. Nesse sentido, a Escola Estadual de Ensino Médio Jardim América, que pertence a Rede Estadual de Ensino, localizada na zona urbana, no município do Capão do Leão, com 11 anos de existência, serviu de referência para a pesquisa. A Escola possui 206 discentes regularmente matriculados e surgiu da demanda de estudantes do Ensino Médio do bairro. Como não havia lugar próprio para construí-la, a prefeitura cedeu um espaço da Escola Barão, por tempo indeterminado, com contrato de 10 em 10 anos até que se construa um prédio próprio.

Entre os respondentes, 70,5% possuem 18 anos de idade ou mais, e 29,5% possuem 17 anos. O maior público foi o feminino, com 54,5%, seguido do masculino, com 45,5% dos respondentes. Sobre a renda dos estudantes, 43,2% se veem como de baixa renda, enquanto 36,4% não se consideram nessa situação. E 20,5% optaram por não responder à pergunta. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD contínua 2010 reforça a prevalência da baixa renda entre os jovens brasileiros, com aproximadamente dois terços da população jovem se enquadrando nessa condição.

Ainda de acordo com os estudantes da Escola Jardim América, metade deles pretende cursar uma Universidade Pública (50%), e 40,9% ainda não sabem. Por sua vez, 54,5% dos estudantes conhecem a UFPel, 22,7% conhecem mais ou menos e 22,7% não conhecem. Quando questionados sobre o conhecimento sobre os auxílios estudantis oferecidos pelas universidades federais aos alunos de baixa renda, 38,6% dos estudantes não conhecem, 27,3% conhecem mais ou menos e 34,1% relataram que conhecem algum auxílio. Quando perguntados, especificamente, dos auxílios oferecidos pela UFPel, 38,6% não conhecem nenhum e 43,2% já ouviram falar, mas não sabem quais são. Em consequência desse desconhecimento, os únicos auxílios mais conhecidos foram: auxílio alimentação (63,6%), transporte gratuito (56,8%) e auxílio moradia (47,7%). Neste sentido, entende-se que a comunicação institucional ocupa um papel relevante para o conhecimento da UFPel e seus auxílios pela comunidade. Para Razzolini Filho (2020), a comunicação está presente em todos os ambientes sociais, trocando informações de forma contínua e ativa. E, com isso, tem o objetivo de levar informações úteis de uma pessoa ou grupo para outro. Questiona-se, assim a efetividade da comunicação da UFPel, já que a grande parte dos alunos participantes da pesquisa desconhece esses

auxílios. Somando-se a isso, 59,1% dos respondentes desconhecem o funcionamento do ingresso na UFPel via ENEM/SISU. Segundo os respondentes, 56,8% deles não tiveram nenhuma orientação de como ingressar em uma universidade pública. Essa questão vai ao encontro das autoras Ribeiro, Valentim e Almeida Júnior (2022), as quais mencionam que a população mais vulnerável, especialmente os oriundos de escolas públicas, enfrentam dificuldades de acesso à informação em relação ao ingresso no ensino superior público.

Segundo esses alunos, mais da metade (63,6%) tem acesso constante a internet. O meio de comunicação mais utilizado para se informar é a rede social (52,3%), seguido da divulgação dos professores (43,2%). Assim, quando questionados se a decisão por ingressar na UFPel seria influenciada pelo maior conhecimento dos benefícios ofertados, 54,5% relataram que sim, 29,5% talvez influenciaria. Segundo Finatti (2007), estudantes de baixa renda possuem mais dificuldade em ingressar e se manter numa Universidade, devido a custos de manutenção de deslocamento até o campus universitário, moradia no local da faculdade; material escolar, acesso à internet e equipamentos eletrônicos. Assim, reitera-se a necessidade da correta comunicação dos auxílios estudantis.

Ainda, segundo os estudantes do 3º ano, 34,1% consideram que as informações disponibilizadas pela UFPel são, em parte, confusas para que o aluno consiga participar das políticas estudantis e 27,3% nunca tiveram acesso às informações.

Ademais, 40,9% dos estudantes relatam que os programas de assistência estudantis são razoavelmente divulgados, 34,1% são pouco divulgados e 9,1% não são divulgados. Coutinho (2015), argumenta que os gestores, em sua comunicação institucional, não usam as ferramentas de divulgação de suas práticas de forma assertiva e que assegure que a informação chegue a todos, de forma correta e ampliada. As respostas dos estudantes apontam que a comunicação institucional da UFPel não está sendo eficaz ao comunicar seus auxílios estudantis.

Ao serem questionados sobre a acessibilidade da linguagem utilizada pela UFPel na divulgação de suas políticas, 25% dos estudantes dizem ser completamente acessível e 6,8% relatam não ser acessível. Já sobre ser inclusiva, 22,7% afirmam ser inclusiva e 2,3% não ser inclusiva. Nesse sentido, de acordo com os autores Cappelli, Oliveira e Nunes (2023), a comunicação clara é vital para a transparência, mas muitos órgãos usam jargões que confundem o público. Todavia, não é o caso da UFPel. Os estudantes desconhecem as políticas estudantis devido à falta de interesse, acesso à internet, divulgação insuficiente pela instituição e pouco acesso às redes sociais. Para melhor divulgação, sugerem mais palestras, cartazes e visitas às escolas.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa evidenciou que, embora a UFPel possua políticas de assistência estudantil relevantes para garantir a permanência de estudantes de baixa renda, a comunicação desses benefícios não é suficiente e é pouco eficaz, resultando em alto desconhecimento por parte dos alunos do ensino médio dessa escola. Verificou-se que redes sociais e professores são os principais canais de informação, porém, a divulgação ainda não atinge de forma ampla e clara o público. Assim, entende-se que a pergunta e o objetivo geral da pesquisa foram atingidos.

Esse estudo, apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na análise dos resultados, como o número reduzido de discentes que participaram da pesquisa. Além do recorte geográfico, que limita a abrangência dos resultados.

Dessa forma, sugere-se a ampliação da pesquisa, com a realização do estudo sobre a comunicação das políticas estudantis, em diferentes escolas de diversos municípios, e com mais participantes, de modo a possibilitar maior representatividade nos resultados.

A ideia é de tornar o ensino superior mais acessível a todos, reduzindo as diferenças sociais e promovendo a inclusão, é um objetivo central das ações de assistência estudantil. Quando a UFPel consegue comunicar melhor esses benefícios, ela consegue alcançar mais estudantes de baixa renda, ajudando-os a entrar na universidade e a continuar seus estudos, assim podendo desenvolver todo o seu potencial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 jul. 2010. Disponível em: <https://tinyurl.com/5354kfe6> Acesso em: 16/06/2025.

CAPPELLI, Claudia; OLIVEIRA, Rodrigo; NUNES, Vanessa. Linguagem simples como pilar da transparência. *Revista Humanidades e Inovação*, Palmas – TO, v. 10, n. 09, p. 33-45, 2023. Disponível em: <https://tinyurl.com/2rjxc3hu>. Acesso em: 04/08/2025. <https://tinyurl.com/mw8zyf5p>.

COUTINHO, M.P. A comunicação institucional em universidades em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11783/1/2015_dis_mpcoutinho.pdf. Acesso em 04 de ago. de 2025.

FINATTI, B. E. **Assistência Estudantil na Universidade Estadual de Londrina/UEL**. 2007. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS (FONAPRACE). Perfil socioeconômico e cultural dos graduandos das IFES – 2018/2019. Brasília: ANDIFES, 2019. Disponível em <https://tinyurl.com/6semb9e6> Acesso em: 16/06/2025

RAZZOLINI FILHO, E. *Introdução à gestão da informação: a informação para organizações no século XXI*. Curitiba: Juruá, 2020.

RIBEIRO, Marcela Arantes; VALENTIM, Lígia Pomim; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Informação e o acesso ao ensino superior público por cidadãos excluídos. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://tinyurl.com/57nzcvme>. Acesso em: 20 ago. 2025.